

1- Projecto Pré-Primário (IEA-PPP): Sondagem Nacional dos Contextos de Socialização (1986-1990)

[IEA Pré-primary Project (IEA-PPP): National Survey of Socialization Settings for 4-Year-old Children (1986-1990)]

OBJECTIVOS

[GOALS OF THE STUDY]

Objectivo Geral

[General Goal]

Sob a égide da *International Association for the Evaluation of Educational Achievement Pre-Primary Project*, foi desenvolvido, a partir de 1986, o *Projecto Pré-Primário*, um estudo comparativo transnacional que tinha como *objectivo principal* avaliar a qualidade de vida das crianças em diferentes países, identificando os seus principais contextos de socialização e a influência destes no seu desenvolvimento e adaptação escolar. A nível da FPCEUP, este foi o primeiro projecto de investigação de âmbito internacional.

O estudo compreendeu 3 fases, com duração prevista para 10 anos. Portugal participou apenas na 1ª fase, a Sondagem Nacional dos Contextos de Socialização, cujo principal objectivo foi o conhecimento das situações de cuidados e educação das crianças portuguesas de quatro anos, tanto a nível formal como a nível informal. Para além de Portugal, participaram também a Bélgica, a República Federal da Alemanha, a Finlândia, a Itália, a Espanha, a Hungria, a Nigéria, a Tailândia, a China, as Filipinas, o Quénia, Hong-Kong e os Estados Unidos da América. A coordenação internacional do projecto foi assumida pela *High/Scope Educational Research Foundation*, nas pessoas de David Weikart e Patricia Olmsted.

Objectivos específicos

[Specific goals]

Identificar os contextos de socialização das crianças de 4 anos, formais e informais (sendo que acerca destes não existia qualquer tipo de informação oficial), obtendo assim uma tipologia empírica dos seus contextos de socialização familiares e extra familiares.

Identificar os factores responsáveis pela variedade de contextos de socialização existentes.

Conhecer as rotinas diárias das crianças de 4 anos e factores associados.

Conhecer características familiares e sociodemográficas associadas com a frequência de determinados contextos.

Recolher suporte empírico relativamente às estatísticas nacionais, nomeadamente a taxa de frequência de jardim-de-infância para as crianças de 4 anos de idade.

MÉTODO

[METHOD]

Todos os países seguiram uma base comum, sendo no entanto possível a cada país alargar o âmbito do estudo consoante os interesses nacionais.

Participantes

[Participants]

O estudo envolveu ma amostra representativa a nível nacional composta por 581 famílias com crianças de 4 anos, 51% do sexo masculino e 49% do sexo feminino entre 27 de Abril e 17 de Junho de 1988.

Medidas

[Measures]

Foi construída uma entrevista composta por quatro partes, versando os seguintes aspectos:

- Experiências actuais da criança e a descrição dos contextos de socialização frequentados
- Rotina diária da criança
- Descrição do agregado familiar
- Recolha de informação adicional sobre o agregado

As entrevistas foram feitas às mães ou pessoa responsável pela rotina da criança, tendo em especial atenção o número de contextos frequentados e o tempo passado nesses contextos. Como entrevistadores foram utilizados alunos finalistas de psicologia ou licenciados, todos devidamente treinados pela equipa de investigadores.

RESULTADOS PRINCIPAIS

[MAIN RESULTS]

Resultados científicos

[Scientific results]

A análise das rotinas diárias indicou que 30% por cento das crianças estavam com a mãe, sendo esta o único prestador de cuidados numa base regular ao longo da semana. Nas restantes 70%, verificou-se que a maioria frequentava um contexto extra-materno, 18% frequentavam dois contextos extra-maternos e apenas 3% frequentavam três ou mais contextos por dia, numa base regular ao longo da semana.

O primeiro contexto extra-materno em que a criança passava mais tempo era, em 41% dos casos, o jardim-de-infância, seguido dos avós, na própria casa ou em casa da criança. Os avós surgiram como um contexto relevante, sendo uma opção de cuidados principal ou complementar para 49% das crianças da amostra. Contudo, o jardim-de-infância constituía a opção mais desejada pela quase totalidade das famílias.

As crianças passavam em média 46 horas por semana no primeiro contexto extra-materno; um número apreciável de crianças frequentavam um segundo e mesmo um terceiro contexto extra-maternos, ao longo da semana e numa base regular.

Tendo em vista o estudo dos factores associados a diferentes rotinas de cuidados, identificaram-se três grupos de crianças definidos em função do contexto primordial de cuidados e das características sociodemográficas das suas famílias: (I) crianças exclusivamente com as mães (n=171), (II) crianças em jardim-de-infância (n=184) e (III) crianças exclusivamente em contextos informais (n=177). Os factores de ordem sócio-económica nomeadamente as habilitações literárias e o tipo de profissão dos progenitores, o número de pessoas do agregado familiar e o número de horas que o pai e a mãe passam fora de casa durante a semana sem a criança surgiram associados a estes três grupos, definidos por tipo de cuidados. O primeiro grupo caracterizava-se por habilitações académicas dos pais mais baixas (1 a 4 anos de escolaridade), pelo predomínio das categorias profissionais mais indiferenciadas, sendo a maioria das mães donas de casa e os pais trabalhadores do sector agrícola, e famílias de tamanho médio (5 a 7 membros). O segundo grupo reunia crianças oriundas de agregados familiares pequenos (3 a 4 elementos), cujos pais se encontravam entre aqueles que apresentavam habilitações escolares mais elevadas e desempenhavam profissões mais diferenciadas. Finalmente, o terceiro grupo englobava crianças pertencentes a agregados familiares mais alargados, cujos pais apresentavam poucos anos de estudo e desempenhavam profissões com horários de trabalho muito exigentes, incluindo organização de trabalho por turnos. Verificou-se que cerca de 60% das mães deste grupo permaneciam mais de 9 horas por dia fora de casa, o que aliado à necessidade de ajustar a rotina da criança a um trabalho por turnos parece conduzir à opção por contextos não-formais de cuidado da criança.

Finalmente, refira-se que o estudo confirmou a taxa nacional de cobertura da Educação Pré-escolar, na época da ordem de 30%, para crianças entre os 3 e os 5 anos, na medida em que 30.46% das crianças da amostra frequentavam o Jardim de Infância numa base regular.

Os resultados obtidos foram o ponto de partida empírico e conceptual para o estudo internacional da qualidade de contextos educativos, o ECCE, que se seguiu, e para o desenho das investigações posteriormente desenvolvidas pela equipa, direccionadas para o estudo das características dos contextos que facilitam ou restringem o desenvolvimento das crianças.

Impacto social

[Social impact]

Conhecimento mais aprofundado da situação de cuidados das crianças de 4 anos e de factores associados.

Obtenção de informação relevante para orientar as políticas de oferta da rede publica de cuidados às crianças em diferentes zonas do país.

EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO

[RESEARCH TEAM]

Investigadores Responsáveis Joaquim Bairrão

Maria Isolina Pinto Borges

Investigadores

Orlanda Cruz

Adelina Barbosa

Isabel Macedo Pinto A. Lima

Margarida Rangel

Consultor

José Garcia de Abreu

Secretariado

Fernanda Cerquinho da Fonseca

Madalena Macedo Pinto

ENTIDADES FINANCIADORAS

[FUNDING]

Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica

Fundação Calouste Gulbenkian

TRABALHOS PUBLICADOS

[PUBLICATIONS]

- Barbosa, M. A., Cruz, O., Lima, I., Rangel-Henriques, M., Bairrão, J. & Borges, M. I. (1992). Situação dos cuidados prestados a crianças de quatro anos de idade em Portugal: alguns resultados de uma sondagem nacional. *Inovação*, 5, 57-80.
- Bairrão, J., Barbosa, M. A., Borges, M. I., Cruz, O. & Macedo-Pinto, I. (1990). *Perfil Nacional dos cuidados prestados às crianças com idade inferior a 6 anos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Bairrão, J., Barbosa, M. A., Borges, M. I., Cruz, O. & Macedo-Pinto, I. (1989). Care and education for children under age six in Portugal. In P. Olmsted & D. Weikart (Eds.), *How nations serve young children: Profiles of child care and education in 14 countries* (pp. 273-302). Ypsilanti: The High Scope Press.
- Olmsted, P., Bairrão, J., Delhaxhe, A., Hoas, H., Ojala, M., Onibokun, O., Opper, S., Palacios, J., Passornisiri, N., Pusci, L., Rossbach, H.-G., Zhong, S. (1994). Methodology of the phase 1 study. In P. Olmsted & D. Weikart (Eds.), *Families speak: early childhood care and education in 11 countries* (pp. 58-87). Ypsilanti: The High Scope Press.
- Olmsted, P., Bairrão, J., Delhaxhe, A., Hoas, H., Ojala, M., Onibokun, O., Opper, S., Palacios, J., Passornisiri, N., Pusci, L., Rossbach, H.-G., Zhong, S. (1995). Methodology of the phase 1 study. In P. Olmsted & D. Weikart (Eds.), *The IEA Preprimary Study: early childhood care and education in 11 countries* (pp. 15-36). Oxford: Pergamon Press.
- Weikart, D. P., Zhong, S. H., Ruivo, J. B. (1992). Le projet de l'IEA sur l'éducation préscolaire: enquêtes préliminaires au Portugal et en Chine. *Perspectiv*.